

COMUNICADO DE IMPRENSA

Lisboa, 5 de Abril de 2006

PARA DISTRIBUIÇÃO IMEDIATA

VIDEO DISPONÍVEL

Contactos: Gualter Barbas Baptista - 919090807

Ana Penitência - 965337908

A coexistência impossível dos transgénicos

Activistas interrompem conferência pró-OGM

Às 15h30 de hoje, no auditório do Museu da Ciência da Universidade de Lisboa, activistas do GAIA e da Plataforma Transgénicos Fora do Prato interromperam uma conferência organizada pela Associação Viver a Ciência e pelo Centro de Informação de Biotecnologia (CIB), conhecido pelas suas posições ortodoxas a favor dos organismos geneticamente modificados (OGM).

Os activistas avançaram para o palco durante o discurso do Dr. Pedro Fevereiro, do CIB, para falar sobre a impossibilidade da coexistência entre os cultivos transgénicos e os cultivos tradicionais ou biológicos. Este aspecto vem comprovado no relatório "Coexistência Impossível", da autoria da Greenpeace e da Plataforma Transgénicos Fora da Catalunha, que foi lançado esta semana e revela casos de contaminação com transgénicos de campos de cultivo tradicional e biológico na Catalunha e Aragão.

Durante a intervenção, Gualter Barbas Baptista, um dos activistas, afirmou que "a Coexistência Impossível demonstra que temos que fazer a opção entre querer um país livre de transgénicos e um país contaminado por transgénicos".

Ana Penitência, outra activista do GAIA, apelou aos participantes para aderirem à jornada de luta contra os transgénicos, que culmina no próximo Sábado num dia internacional contra os transgénicos com iniciativas por todo o mundo. "Vamos fazer uma concentração contra os transgénicos para quem quiser ter mais respostas e conhecer o outro lado que não é mostrado aqui", afirmou a activista. A iniciativa de Sábado terá lugar na Praça da Figueira das 14h às 18h e é, segundo descreveu Ana Penitência aos participantes no audiório, transportada através "das artes, da informação e pela maneira mais criativa das pessoas".

No final da conferência alguns dos activistas permaneceram para o debate. Quando o Dr. Pedro Fevereiro foi questionado sobre a "armadilha legal" que permite a redução das distâncias de segurança de 200 metros para 25 linhas de bordadura de milho, após a afirmação de que os 200 metros seriam uma distância segura, este não soube precisar que distância correspondia a estas 25 linhas. Esta distância pode ir até cerca de 18 metros de proximidade, eliminando assim qualquer barreira que previna a contaminação de transgénicos em Portugal.

A Plataforma 'Transgénicos Fora do Prato' é uma estrutura integrada por nove entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (ARP, Aliança para a Defesa do Mundo Rural Português; ATTAC, Associação para a Taxação das Transacções Financeiras para a Ajuda ao Cidadão; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; FAPAS, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens; GAIA, Grupo de Acção e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; LPN, Liga para a Protecção da Natureza; QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza; e SALVA, Associação de Produtores em Agricultura Biológica do Sul) e apoiada por dezenas de outras. Para mais informações contactar info@stopogm.net